

BOCAGE

POESIAS ERÓTICAS

BURLESCAS E SATÍRICAS



POESIAS ERÓTICAS,
BURLESCAS E SATÍRICAS

BOCAGE

Capa: Quadro de Fernando dos Santos “Bocage e as Ninfas”

Esta obra respeita as regras

do Novo Acordo Ortográfico

A presente obra encontra-se sob domínio público ao abrigo do art.º 31 do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos (70 anos após a morte do autor) e é distribuída de modo a proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da sua leitura. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca por qualquer contraprestação é totalmente condenável em qualquer circunstância. Foi a generosidade que motivou a sua distribuição e, sob o mesmo princípio, é livre para a difundir.

Para encontrar outras obras de domínio público em formato digital, visite-nos em: <http://luso-livros.net/>



BREVE NOTA SOBRE A OBRA

De grande controvérsia, esta antologia de poemas eróticos e satíricos só foi publicada pela primeira cerca de cinquenta anos após o falecimento de Bocage. Corria o ano de 1854 e apareceram na sequência de uma publicação das obras completas, em 6 volumes, do autor. Para evitar os tribunais e a sua apreensão, a obra saiu clandestinamente, sem editor explícito e com um local de edição fictício na capa: Bruxelas. Este facto - de não se referir o editor em obras polémicas - foi prática comum até à implantação da República em 1910.

Tal prática explica-se porque no século XVIII prevalecia um puritanismo limitador. Era difícil uma pessoa assumir-se integralmente, de corpo e alma graças aos tabus sociais, regras estritas, uma educação preconceituosa e sobretudo uma moral católica que olhava para a sexualidade como uma vertente menos nobre do ser humano. A somar a isso havia uma censura férrea que mutilava indelevelmente os textos considerados mais ousados e ainda o fantasma da Inquisição, na altura já extinta mas ainda omnipresente no psíquico social, que imponha o medo e demovia os recalitrantes.

Mas esta conjuntura de repressão ideológica tinha um revés: tornava apelativo a transgressão! Ousar trilhar a senda do proibido, transgredir era, obviamente, um apelo inexorável para os escritores, uma maneira salutar de se afirmarem na sua plenitude e um imperativo categórico.

Em Bocage, a transgressão era-lhe natural: libertino assumido; anti-clerical convicto; irreverente; crítico das elites literárias e institucionais; apologista dos ideais republicanos e agitador de consciências nos cafés e botequins, é pois perfeitamente normal que tenha sido preso, a dada altura, por ser considerado subversivo e perigoso para a sociedade.

É curioso como Bocage, hoje em dia considerado como o maior poeta do arcadismo português (isto é, do neoclassicismo) tenha sido em vida expulso e repudiado por todos os grémios de poetas graças ao seu comportamento leviano e recusa em cumprir regras, algo que, diga-se de passagem, o próprio Bocage se orgulhava.

A obra "Poesias Eróticas, Burlescas e Satíricas" encontra-se dividida em duas partes: uma primeira com sonetos satíricos curtos, todos com conteúdo obscuro - Bocage escrevia-os quando queria parodiar e criticar alguém ou alguma situação e depois ia lê-los para as praças públicas e distribuía cópia às portas das igrejas, mesmo à saída da missa; e uma segunda parte com odes, cantigas, epístolas e elegias - poemas mais longos com narrativas eróticas em já se encontra o estilo neoclássico, típico de Bocage.

Não se pode dizer que as "Poesias Eróticas, Burlescas e Satíricas" sejam um conjunto de poemas que melhor reflitam a poética de Bocage, cujo extenso trabalho poético aborda mais os temas da solidão, do sofrimento, do amor-

ciúme, do belo-horrível ou da morte - temas que ele trata de acordo com o próprio infortúnio da sua vida; que constituem o seu melhor trabalho e que lhe trouxeram reconhecimento e importância. No entanto, dissociar estes seus poemas de deboche e erotismo de outros trabalhos, consideramos mais sérios, é quer separar uma importante parte daquilo que era Bocage.

Durante muito tempo tentou-se fazer isso mesmo. Esta obra, por exemplo, foi proibida em Portugal durante o período do Estado Novo de Salazar, pois era considerada chocante e "perniciosa para a moralidade vigente", e procurou-se durante muito tempo esconder ou ignorar esta vertente nos estudos e análises literárias do autor. O livro, lido "às escondidas" por homens e mulheres de todas as idades, durante a ditadura, só pôde ser livremente lido, sem receio de represálias, depois do 25 de abril.

Hoje em dia, louvada por muitos e desprezada por outros, mais conservadores é, apesar disso, vista como um importante legado de um dos maiores poetas portugueses.

Equipa do Luso Livros

AUTO-RETRATO

Magro, de olhos azuis, carão moreno,

Bem servido de pés, médio na altura,

Triste de cara, o mesmo de figura,

Nariz alto no meio, e não pequeno.

Incapaz de assistir num só terreno,

Mais propenso ao furor do que à ternura,

Bebendo em níveas mãos por taça escura

De zelos infernais letal veneno.

Devoto incensador de mil deidades,

(Digo de moças mil) num só momento.

Inimigo de hipócritas, e frades.

Eis Bocage, em quem luz algum talento;

Sáíram dele mesmo estas verdades

Num dia, em que se achou cagando ao vento.

I PARTE

SONETOS

SONETO DO MEMBRO MONSTRUOSO

Esse disforme, e rívido porás (*pénis*)

Do rosto me faz perder a cor;

E assombrado de espanto, e de terror

Dar mais de cinco passos para trás;

A espada do membrudo Ferrabrás

Decerto não metia mais horror;

Esse membro é capaz até de pôr

A amotinada Europa toda em paz.

Creio que nas fodais recreações

Não te hão de a rija máquina sofrer

Os mais corridos, sórdidos cações;

De Vénus não desfrutas o prazer;

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

